



HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR: UM RELATO E EXPERIÊNCIA

Caroline Fantini¹; Máira Bonafé Sei², Thais Valéria dos Santos de Oliveira¹

INTRODUÇÃO: O período de hospitalização pediátrica ocasiona alterações na vida como procedimentos invasivos, separação dos amigos e familiares, contração de movimentos e mudança de ambiente. Nesse período, a criança se encontra em situação de desamparo, devido à fragilidade decorrente a doença, resultando em transtornos de comportamento, fobias, regressões, estados depressivos, entre outros. Nesse sentido, o brincar pode ser um instrumento importante no ambiente hospitalar, facilitando a internação, por ser um meio de expressão da angústia, agressividade e destrutividade. Para Winnicott, o brincar vincula-se à saúde e facilita o crescimento e desenvolvimento humano e, além disso, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros. **OBJETIVO:** Discutir a importância do brincar no processo de hospitalização por meio do Sensibilizarte, projeto de humanização em saúde. **METODOLOGIA:** As observações e interações foram realizadas em entradas na pediatria de hospitais da cidade de Londrina-PR, através do Sensibilizarte, projeto composto por quatro frentes: Palhaço, Contação de Histórias, Música e Artesanato. Para este trabalho, centrou-se nas ações da frente da Música e do Artesanato. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As entradas nos quartos das crianças proporcionaram a observação das crianças usualmente exercendo alguma forma de brincadeira, com convite ao brincar conjunto a elas. Neste sentido, nota-se que esta atividade passa a ser uma maneira de vinculação com a criança, compreendendo que o brincar implica em acesso ao gesto espontâneo e ao viver criativo. Tais aspectos, em uma perspectiva winnicottiana, são vistos como carregados de uma função curativa e implicados na terapia em busca da saúde. Notou-se, contudo, situações nas quais as crianças se assustavam com a presença dos sensibilizaristas, haja vista a entrada nos hospitais com os rostos pintados e adereços coloridos aplicados ao tradicional avental dos profissionais da saúde. Contudo, por meio do manejo acolhedor e da aproximação feita com o brincar, foi possível operar na área do espaço potencial, tal como proposto por Winnicott. **CONCLUSÃO:** Apesar do contato com a criança ser breve, pode-se observar a importância do brincar, o qual possibilita que a criança consiga lidar criativamente com a nova realidade, o hospital, e assim expressar seus sofrimentos.

Descritores: Hospitalização; Humanização em Saúde; criança; brincar.

Eixo 2: Práticas Humanizadas em unidades de internação pediátricas



REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, M.F.P.S. A mãe, seu filho hospitalizado e o brincar: um relato de experiência. **Estud. Psicol.. (Natal)** v.8 n.1 Natal jan/abr. 2003). Disponível em: <www.scielo.br>

OLIVEIRA, M, Mattioli, O. (2005). Hospitalização infantil: O brincar como espaço de ser e fazer. São Paulo: **Faculdades de Ciências e Letras de Assis, UNESP**. Disponível em: <http://www2.assis.uesp.br/encontrosdepsicologia/ANAIS_DO_XIX_ENCONTRO/96_MARCIA_CAMPOS_DE_OLIVEIRA.pdf>

PEDROSA, A. M. et al. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP). **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 7 (1): 99-106, jan. / mar., 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n1/a12v7n1.pdf>>

WINNICOTT, D. W. (1975) O brincar & a realidade. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: **Imago**

¹Acadêmicas do quinto ano de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, Paraná

²Pós- Doutora e professora adjunto do Departamento de Psicologia e Psicanálise e Diretora da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, Paraná